

## O OPTIMISMO DISPOSICIONAL E A ESPERANÇA PREDIZEM A PERCEPÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA

José L. Pais-Ribeiro (jlpr@fpce.up.pt), Luisa Pedro, & Susana C. Marques FPCE,  
Universidade do Porto

A Esperança e o Optimismo Disposicional são expectativas acerca do que vai ocorrer no futuro. A investigação mostra que são preditores importantes da saúde e da qualidade de vida. O objectivo do presente estudo é verificar a contribuição conjunta destas duas variáveis para a percepção de saúde e de qualidade de vida, em dois grupos, um com doentes com esclerose múltipla e outro da população sem doença. Participam duas amostras: uma de 615 indivíduos da comunidade, 51,1 % mulheres, idade M=39,18 e outra de 280 doentes com diagnóstico de esclerose múltipla, 71,4% mulheres, idade M=39,23 anos. Responderam a um questionário que incluía variáveis demográficas e de doença, assim como informação sobre a percepção do estado de saúde e de qualidade de vida. A Esperança foi avaliada com a versão portuguesa da Hope Scale de Snyder et al. (1991) e o Optimismo foi avaliado com aversão portuguesa do LOT-R de Scheier, Carver, e Bridges (1994). Os resultados mostram que ambas as variáveis-expectativas contribuem de forma única para a explicação da variância, quer da qualidade de vida quer da percepção de saúde, em ambos os grupos. A contribuição é maior para a percepção da qualidade de vida dos doentes com esclerose múltipla do que para a população sem doença, enquanto para a percepção de saúde é idêntica nos dois grupos, e o optimismo tem sempre uma contribuição maior na explicação dos resultados positivos considerados.